



centro virtual de  
**divulgação**  
e estudo do  
**espiritismo**

## **Entrevista**

**Edvaldo Kulcheski**

**Ação do Espírita na  
Sociedade**

Tema: **Ação do Espírita na Sociedade**

Entrevistado: **Edvaldo Kulcheski**

Período: **abril de 2003**

Nota: O conteúdo das respostas é de inteira responsabilidade do autor, cabendo ao CVDEE o papel de divulgação e incentivo ao estudo da Doutrina Espírita.

#001 - Sou espírita e estudante de psicologia. 90% dos meus professores são cépticos. Não querem nem ouvir falar em espiritismo e alguns tem ainda como perturbações da psique. A pergunta é a seguinte, qual seria o melhor comportamento meu como espírita/estudante, em relação aos meus professores?

O espírita não deve ter a preocupação de converter quem quer que seja. Deve, isso sim, preocupar-se em informar tudo sobre a Doutrina, desde que lhe solicitem informações. Deve, na medida de seus conhecimentos, dar explicações baseadas na lógica doutrinária aos problemas e aflições que seu semelhante lhe apresentar. Se a pessoa que nos pede informações e dados achar que nossa resposta - a explicação da Doutrina - não lhe serve, é um direito que não devemos, nem podemos, tomar-lhe. Ao espírita cabe tão somente fornecer às pessoas os elementos necessários à tomada consciente dessa responsabilidade; daí para frente, o trabalho é do próprio indivíduo. Não deve ir buscar ninguém que não esteja interessado no Espiritismo, mas fazer todo o possível para esclarecer aqueles que vão ao seu encontro. Nunca fugir às explicações diante daqueles que procuram o Espiritismo; nunca se preocupar em perder tempo com aqueles que não se interessam em ouvir nada sobre a Doutrina. Não perder tempo, entretanto, em convencer alguém, enquanto muitos estão à nossa espera, ansiosos para ouvir explicações, para serem consolados pelo ensinamento evangélico.

#002 - Que interação política deve se estender uma ação do espírita na sociedade? Uma ação política partidária deve levar em consideração os princípios da doutrina espírita?

O Espiritismo tem a ver e muito com a Política, já que esta deve ser a arte de administrar a sociedade de forma justa. Conseqüentemente, o espírita não pode declinar da sua cidadania e deve vivenciá-la de forma consciente e responsável. O Brasil sempre foi alvo de muitas esperanças. Falava-se em país do futuro, em berço da nova civilização e, nos meios espíritas, em "Coração do Mundo e Pátria do Evangelho. O Brasil só vai poder dizer-se Pátria do Evangelho quando der os primeiros passos na construção de uma sociedade realmente democrática, justa e fraterna. O espírita tem em suas mãos instrumentos poderosos de participação (e de transformação) da sociedade: as federativas, os centros espíritas, as instituições específicas, os órgãos de comunicação. Podem, no mínimo, auxiliar na mudança de mentalidade de seus adeptos. Sabemos que Kardec recomendou aos centros que deixassem de lado as questões políticas. Mas essa afirmação significa que não devemos trazer para o centro espírita as campanhas e militâncias partidárias, pois o lugar para o seu exercício é no seio das agremiações e locais respectivos. As questões políticas decorrem dos próprios princípios do Espiritismo. A partir do momento em que se fala em reforma moral, em mudança de visão do mundo, em desapego dos bens materiais, prática da caridade, etc. fala-se sobre política. Principalmente, quando se fala em transformação da sociedade, como aparece a todo momento na Codificação (particularmente no capítulo final da Gênese), estamos falando de política. A Questão n.º 573 de O Livro dos Espíritos diz que a missão dos Espíritos Encarnados consiste em instruir os homens, em lhes auxiliar o progresso; em lhes melhorar as instituições, por meios diretos e materiais. Deve se entender, então, que não pode o espírita alienar-se no seio da sociedade em que vive, com a desculpa de que Espiritismo e Política não têm nada que ver, pois é preciso lembrar que a vida material e a vida espiritual são dimensões contínuas da própria Vida. Para o espírita, essa ação política deve ser sempre inspirada nos princípios expressos pelo aspecto filosófico do Espiritismo, que o levam a amar e, nesse caso, amar é desejar o bem; logo, a exteriorização política do Amor é a expressão do querer bem e do agir para o bem de todos. Aos homens progressistas se deparará nas idéias espíritas poderosa alavanca. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pelas generalidades das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto do que qualquer outra doutrina a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. O Espiritismo trabalha com a educação. Esta é a base da própria Doutrina pois, para praticá-la, temos de nos educar. E a educação tem um conteúdo extremamente político, pois muda nossa forma de ver o mundo e de agir nele. Segundo J. Herculano Pires, em O Centro Espírita, "O Espiritismo se liga a todos os campos das atividades humanas, não para entranhar-se neles, mas para iluminá-los com as luzes do Espírito. Servir o mundo através de Deus é a sua função e não servir a Deus através do mundo (...)." Por tudo isso, devemos entender que são fundamentais o Espiritismo e a Política para a construção de Uma Nova Sociedade.

#003 - Como fazer para mudar o gosto pelo sofrimento de muitos espíritas que sofrem por que, segundo eles, é da vontade de Deus, ou porque acreditam ser este seu "carma"?

O Espiritismo não prega conformismo com o sofrimento, ninguém nasceu aqui para sofrer e sim para construir a sua felicidade. Imaginemos a coisa mais ou menos assim, quando estamos preparando a nossa encarnação temos a noção de todas as nossas imperfeições e sabemos que a nossa vida aqui no físico tem que ser proveitosa possível para a nossa evolução. Então, pedimos aos Espíritos encarregados de elaborar os planos para a encarnação que nos ajudem. Eles sabem que precisamos treinar muito a paciência, a tolerância, a compreensão, a humildade, o perdão, etc, etc. E aí eles dizem, nós vamos providenciar que você vá conviver com um(a) grande professor(a) ou um(a) personal training na

arte de demonstrar como se deve praticar as virtudes que tanto precisa. E nascemos com estes mestres que os chamamos de marido, esposa, filhos, pais, patrão, empregado, vizinho, etc. Com este entendimento, fica claro que os irmãos que estão ao nosso lado são instrumentos de ajuda para a nossa evolução; e ao invés de nos queixarmos, vamos dar graças a Deus porque estamos sendo experimentados, também vamos dar graças à mão que nos oferece ocasião para treinar as virtudes. Se não fossem eles iríamos treiná-las com quem. E mais, não vamos agir como se fossem inimigos, inimigos são os pensamentos, os sentimentos e atos errôneos praticados e não a pessoa. Assim como estas pessoas nos ajudam a treinar as virtudes, nós temos que ajudá-los a agir de forma diferente e não abandoná-lo, discriminá-lo, afinal se estão em nosso caminho é porque temos necessidade e capacidade para ajudá-los, afinal quando os espíritos os colocaram como nossos professores eles também queriam que nós os ajudássemos a agirem de forma a que não mais dificultassem a convivência com as outras pessoas. Uma mão lava a outra. Podemos estender essa mesma teoria para as enfermidades, as dificuldades financeiras, entre outras. São formas de nos ajudar a evoluir e não formas de nos fazer sofrer. Cremos que sob este ponto de vista faz com que todas as dificuldades sejam menos amarga.

#004 - Ontem recitei poesia espírita e distribuí mensagens de otimismo na rua em frente da prefeitura de Luziânia-Go; isto é lícito fazer? O que é que você acha?

Sempre na atividade de divulgação devemos usar como escudo a humildade constante, evitar alardes, sensacionalismo, demonstrações publicitárias pretensivas ou métodos de ação suscetíveis de perturbar a tranqüilidade pública. Se você distribuiu mensagens de otimismo sem fazer sensacionalismo e não perturbou a ordem pública não vemos nada errado. Conquanto precisemos batalhar incansavelmente no esclarecimento geral, usando processos justos e honestos, não esquecer que a propaganda principal é sempre aquela desenvolvida pelos próprios atos da criatura, através da exemplificação eloqüente de nossa reforma íntima, nos padrões do Evangelho.

#005 - Gostaria de saber até que ponto os espíritos podem influenciar em nossas vidas?

Kardec em "O Livro dos Espíritos", questão 459 perguntou: Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos? E os espíritos responderam: "Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem." Para manter as más influências longe de nossas mentes devemos cultivando os bons pensamentos. Em "O Livro dos Espíritos", questão 469 temos: Por que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos? "Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejam ter sobre vós. Guardai-vos de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más.

#006 - Acredito muito no mundo dos espíritos, acredito em anjo da guarda, tenho uma certa sensibilidade, sinto sempre alguma presença perto de mim, só não consigo ver. Até falo com eles e sei , que muitas vezes em sonhos, eles me ajudam, muitas vezes me dando bons conselhos. Gostaria muito de ter contato com os espíritos. Sei que isso, não é só querer, e sim ser escolhido. Tem alguma possibilidade, de eu poder ter contatos com eles? Gostaria muito de poder ver o meu anjo da guarda e agradecê-lo por tudo.

Podemos entrar em contato através do pensamentos, da nossa prece, do amor que podemos dedicar a quem nos ampara e protege. Não há formulas cabalísticas, talismãs ou cerimônias que possam melhorar este contato. É a nossa mente, e sobretudo o nosso coração. Quanto a questão de ver o anjo da guarda , vamos recorrer a uma frase dita por Chico Xavier: "O telefone toca de lá pra cá", ou seja o seu anjo da guarda se achar conveniente poderá permitir ser visto por você. Mais esclarecimentos sobre anjo da guarda você obterá em "O Livro dos Espíritos" a partir da questão 498.

#007 - Os jovens filhos de espíritas, questionam com os pais a freqüência a boates, bares noturnos etc. Às vezes se sentem ridicularizados pelos amigos, por não beber, por não fumar. Como enfrentar essa situação?

Atualmente, muitos jovens saem e voltavam, sem que seus pais saibam onde e com quem estavam. Nós pais temos que ter a consciência que é justamente na juventude que é a fase principal de estruturação do caráter, quando pesam as influências exteriores às do lar, principalmente quando as do lar não primaram pelo acompanhamento e pelo diálogo. Beber, fumar representa uma fuga, para aqueles atormentados em si próprios, desassistidos no lar, muitas vezes, vivendo em gaiolas douradas, onde os pais sempre lhes deram tudo de material, sem lhes oferecerem o coração compreensivo, ouvidos atentos, olhos vigilantes. Antes das reprimendas, vale uma pausa para meditarmos nas possíveis causas do porque nossos filhos estão nos questionando sobre isso, será que estamos dialogando o suficiente? será que estamos participando adequadamente da formação do caráter deles? Será que demos os esclarecimentos espirituais suficientes a eles? O Espiritismo é a Doutrina da consciência livre. Não estamos impedidos de entrar em nenhum lugar. Importante saber como vamos sair. E deve o jovem espírita ter consciência de que nesses ambientes há uma pressão muito grande da espiritualidade inferior, estimulando os impulsos do sexo promíscuo, do vício e da licenciosidade. Não é fácil conservar ali a integridade espiritual. O apóstolo Paulo dizia: Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm. A melhor forma de enfrentarmos essa situação é através do diálogo, da franqueza, da conscientização alicerçada nos ensinamentos da Doutrina Espírita. Seria interessante pensar nisso. Recomendamos a leitura do O Livro dos Espíritos questões 893 a 898 – Virtudes e vícios.

#008 - Às vezes somos convidados a ser padrinhos de casamento ou batizar alguma criança na igreja católica. Pelos nossos princípios e convicção espírita onde não existem dogmas, agradecemos o convite por ver nele uma manifestação

de amizade e confiança, mas com muito tato e procurando não melindrar quem nos convida, recusamos o convite, nos dispondo, no caso de casamento ser padrinhos no casamento civil. Está correta esta atitude? Os filhos de casais espíritas devem ser batizados? E o casamento na igreja, é permitido?

O espírita deve evitar a prática de quaisquer rituais como casamentos, batizados, crismas, bem como uso do luto, agora quanto a participação em apadrinhamentos e cerimônias ritualistas de qualquer natureza, na minha opinião pessoal não vejo nenhum mal. Mas, se a pessoa compreender a nossa explicação do porque da não aceitação do convite seria bem melhor para nós. A posição do Espiritismo e do espírita é a de respeitar cada um, dentro de suas limitações, entendendo que todos vivem experiências que servirão, de uma forma ou de outra, para seu aprendizado como Espírito imortal. Para os espíritas esclarecidos estes rituais nada representam. O batizado é um ato eminentemente exterior e que nada significa para o Espírito, uma vez que é feito quando ele ainda não tem condições de maturidade para decidir por esta ou aquela crença. Da mesma forma, o casamento na Igreja obedece um ritual que pouco tem a ver com o lado espiritual da relação do casal. É muito mais uma questão cultural que religiosa. Há pessoas que só foram à igreja no dia de seu casamento, portanto, não professam de fato essa religião. Os espíritas, os que realmente compreendem a Doutrina que abraçam, certamente não necessitam disso. Para eles, o casamento é uma instituição humana que deve ser regularizada perante as leis da sociedade. Se ainda optam por práticas religiosas convencionais, ainda estão longe de entender de fato o papel do Espiritismo em suas vidas. São "espíritas-católicos", aqueles que freqüentam os centros, mas não deixam de acender suas velas, batizar seus filhos, casar na igreja etc. Por outro lado, e se um dos cônjuges é espírita e o outro não e quer porque quer casar na igreja, quer porque quer batizar seus filhos, que fazer? A Doutrina Espírita não admite a intolerância religiosa. É uma questão de bom senso, se convivemos com pessoas que se tornam intransigentes por causa disso podem criar inúmeros tormentos, é de bom alvitre, não piorarmos as coisas. Se para nós tanto faz casar na igreja ou não, então casemos e vivamos felizes. Se para nós tanto faz batizar-se na igreja ou não, então batizemos e vivamos felizes. Do que bater o pé não casar na igreja ou não batizar os filhos e vivermos em guerra familiar.

#009 - Somos espíritas. Qual a melhor atitude, quando convidados para missa de sétimo dia. Agradecer, explicando que não somos católicos ou comparecer, ficando na retaguarda, por não conhecer os dogmas da igreja, embora como em qualquer outro lugar, nos mantenhemos em prece em benefício do falecido?

O espírita deve evitar a prática de rituais como encomendações fúnebres, missa de sétimo dia, uso do luto, agora quanto a comparecimentos em cerimônias ritualistas de qualquer natureza, na minha opinião pessoal não vejo nenhum mal. Mas, se a pessoa compreender a nossa explicação do porque do não comparecimento seria bem melhor para nós. Para o desencarnado fazemos sim preces em seu benefício. A posição do Espiritismo e do espírita é a de respeitar cada um, dentro de suas limitações, entendendo que todos vivem experiências que servirão, de uma forma ou de outra, para seu aprendizado como Espírito imortal. Para os espíritas esclarecidos estes rituais nada representam. São "espíritas-católicos", aqueles que freqüentam os centros, mas não deixam de acender suas velas, fazer encomendações fúnebres, encomendar missa de sétimo dia, uso do luto, etc. Por outro lado, e se um dos cônjuges é espírita e o outro não e quer porque quer a prática de rituais citados acima, que fazer? A Doutrina Espírita não admite a intolerância religiosa. É uma questão de bom senso, se convivemos com pessoas que se tornam intransigentes por causa disso podem criar inúmeros tormentos, é de bom alvitre, não piorarmos as coisas. Do que adianta bater o pé e vivermos em guerra familiar.

#010 - Há uma tendência do Poder Público assumir trabalhos assistenciais tais como distribuição de cestas básicas, medicamentos, roupas e até as creches antes mantidas por muitas instituições estão passando para a responsabilidade de Órgãos Públicos como a Secretaria do Bem Estar Social. Mediante isto, quais as novas frentes de trabalho assistencial que devem ser buscadas pelas Casas Espíritas para os próximos anos, visando sempre a divulgação da doutrina e a caridade?

O interesse de todos os que procuram a ajuda assistencial de qualquer instituição é a busca incessante de recursos materiais que venham amenizar as suas necessidades de alimentação e vestimentas. Esta atividade de suprir somente a parte material é feita por todas as entidades assistenciais sejam elas instituições particulares, religiosas ou pertencentes ao poder público. Pouquíssimas se preocupam também em promover e recuperar socialmente o indivíduo, quanto a preocupação com a evangelização, a moralização e o despertar espiritual é praticamente nula. A Instituição Espírita cabe prestar os serviços de natureza material, mas tendo como preocupação prioritária, o interesse de levar aos assistidos o despertar moral e espiritual através dos ensinamentos do Espiritismo e do Evangelho pregado por Jesus. Hoje o mundo é mais carente de amor do que de pão. Há no Evangelho Segundo o Espiritismo item 10 do capítulo XIII, uma mensagem extremamente consoladora, enfatiza a Caridade Moral, falando-nos da prodigalidade de formas existentes para a prática da caridade, que pode ser adotada mesmo por aqueles que se encontram em dificuldades materiais. A Caridade Moral pode ser praticada por pensamentos, palavras e ações, no nosso dia-a-dia, com todos aqueles que convivem conosco, seja através de uma prece, seja através de uma palavra de estímulo, seja através do perdão ou do esquecimento de uma atitude menos feliz, seja com um abraço, um aperto de mão, um carinho. Não pretendemos colocar à margem as tarefas ponderáveis da moderna filantropia, da considerada assistência social. Desejamos, apenas realçar o valor que vai sendo considerado, de situar em primeiro plano o Espiritismo que objetiva a estruturação moral do homem nas lídimas bases evangélicas: e estas são essencialmente as da reforma interior com as conseqüentes manifestações do amor ao próximo. .como a si mesmo. Na nossa visão cabe ao serviço de assistência social espírita direcionar esforços para encontrar mecanismos que proporcionem ao indivíduo o despertar moral e espiritual, tendo como objetivo proporcionar aos assistidos o desenvolvimento de sua personalidade, com base no reconhecimento da capacidade que tem cada indivíduo e cada grupo de se melhorarem e se aperfeiçoarem, levando-os

a melhores condições de vida própria (física, psíquica, social e espiritual) da família e da comunidade onde vivem.

#### #011 - Como um espírita pode contribuir para um mundo mais humano e justo?

O espírita por crer em Deus e no próprio espírito sabe que terá que dar contas dos seus atos, quaisquer que sejam, ao Pai e prosseguirá vivendo. Isto basta para que ele saiba que todos os seus atos repercutirão em si próprio. Desse modo, ele fará todo o possível para se transformar individualmente e melhorar aqueles que convivem com ele. Lembramos do Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 4, cujo título é "O Homem de Bem". Neste item, recordamos que Kardec diz que verdadeiramente o homem de bem é aquele que se esforça por domar suas paixões e construir e construir um bom espaço de vida, domando também suas más tendências. Ao lado disso, no item 5, do mesmo Evangelho, Kardec recorda que o bom espírita é aquele que tudo faz por merecer este título. Em verdade, o espírita deve caminhar buscando a elevação, procurando o seu progresso individual e, ao mesmo tempo, criar as condições para que o progresso coletivo se efetue. Como fazer isso? Quando criamos condições pessoais de vida espiritual-espiritualizada sempre construímos um mundo melhor, quando desenvolvemos qualquer idéia, sentimento, ou mesmo pura e simplesmente agimos no bem, estamos fazendo para os outros. Desse modo, o homem deve melhorar-se intimamente e simultaneamente ajudar o progresso do seu semelhante.

#### #012 - Como devem os evangelizadores estar preparados para trabalhar com crianças de áreas de risco de grandes cidades (quero dizer, favelas com domínio do narcotráfico e com pais totalmente alheios a sua formação)?

Em primeiro lugar, é preciso, realmente, agir com firmeza (embora sem grosseria) no sentido de estabelecer regras de convivência mútua. Por mais que hajam problemas de comportamento, eles sempre percebem quando alguém é respeitável pelo que faz ou pelo que é. Um trabalho de evangelização em favelas é um trabalho, em si mesmo, respeitável e aqueles que o desenvolvem com total desinteresse pessoal, apenas preocupados com o bem estar do outro são pessoas respeitáveis e devem ser respeitadas. Para que isso funcione é preciso que o evangelizador tenha firmeza de convicção quanto a isso que acabamos de mencionar. A firmeza não é incompatível com a caridade ou com a amorosidade no tratamento, mas é preciso que as crianças reconheçam a autoridade moral do evangelizador e cabe ao evangelizador, dentro da sua firme convicção, passar isso para as crianças. Este é um aspecto, mas existe um outro, também importante, que é a preparação da aula em si. Se a aula não for corretamente preparada e adequada às necessidades e vivências do grupo, fica difícil prender a atenção e o interesse das crianças gerando, muitas vezes, o comportamento indisciplinado. Gostaria de ressaltar que levar conceitos morais é uma dificuldade que existe com relação aos jovens de uma maneira geral. Não sentimos diferença entre o jovem de classe média ou alta e o jovem da comunidade carente. Para nós, a indiferença ou resistência do jovem se deve muitas vezes a todo um período da infância desperdiçado pelos responsáveis no sentido de levar ao espírito da criança as primeiras noções da importância da espiritualidade. Logicamente que existe uma grande influência dos pais na conduta moral dos filhos. Um solução é o que muitas casas espíritas vêm desenvolvendo paralelamente à atividade da evangelização de crianças e jovens. São atividades voltadas para os pais. Conheço muitas casas em que esta atividade acontece no mesmo horário da evangelização e nela são discutidos os mesmos temas do estudo feito com as crianças, de modo a que o grupo familiar possa ter a oportunidade de refletir sobre as questões propostas, revendo comportamentos e renovando posturas mentais menos boas.

#### #013 - Gostaria que me dissessem porque o preconceito não permite que o Espiritismo possa fazer muito mais por aqueles nossos irmãos que ainda não o entendem?

Numa linguagem simples, poderíamos dizer que preconceito é um julgamento que se faz, julgamento esse destituído de razão. Quando o preconceito chega, a razão vai embora. Como fazer mais por alguém que não quer aceitar a forma de ajuda proposta. O Espiritismo nos ensina que devemos respeitar a liberdade que cada um tem de aceitar ou não, não podemos usar a força para impor. O Espiritismo não se impõe a ninguém; O direito de exame e de crítica é um direito imprescritível, ao qual o Espiritismo não tem a pretensão de se subtrair, como não tem a de satisfazer todo o mundo. Cada um, pois, está livre para aprová-lo ou rejeitá-lo; Apesar das dificuldades que enfrenta contra o preconceito e a ignorância, o Espiritismo triunfará. Como os Espíritos Superiores disseram a Allan Kardec, o Espiritismo está em a natureza e nada se lhe poderá opor. Muitos dos que tiveram a abençoada oportunidade de ouvir o Senhor não aceitaram a Verdade que ele anunciava senão depois de serem chamados a reflexões mais profundas através da dor. Semeemos a boa semente e deixemos, com Deus, o seu crescimento. A nossa tarefa é a de, incansavelmente, semear, na certeza de que as sementes que caírem em terreno fértil haverão de germinar a seu tempo. Meditemos que, passados dois mil anos, o Senhor pacientemente ainda espera que os homens descerrem o coração à Boa Nova, na expectativa do despertar de cada consciência. O que nós podemos fazer por estas pessoas, é orar e orar muito por elas.

#### #014 - Às vezes fecho os olhos e consigo ver nitidamente pessoas que nunca vi antes. Isso ocorre quando estou orando. Outro dia estava no dentista e ouvi a voz de uma mulher que foi no consultório e mesmo antes de ver seu rosto já sabia sua fisionomia. Quando eu a vi fiquei assustada, pois a mulher era exatamente como eu havia imaginado. Qual a explicação para este fato?

Segundo Allan Kardec, existem pessoas que são dotados da faculdade de ver os Espíritos a elas ele chamou de médium vidente. Há os que gozam dessa faculdade em estado normal, perfeitamente acordados, guardando lembrança precisa do que viram. Outros só a possuem em estado de transe. O médium vidente acredita ver pelos olhos físicos, mas na realidade é a alma que vê, e por essa razão eles tanto vêem com os olhos abertos ou fechados. Esta faculdade

raramente é permanente e é, quase sempre, o efeito de uma crise momentânea e passageira. Este para ser o seu caso. Mediunidade não tem como deixar ter, o que se faz necessário é aprender a usá-la direito. Busque estudar o Livro dos Médiuns, obra básica da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, e procure um Centro Espírita que seja filiado a Federação Espírita do estado em que você mora.

#015 - Estamos tentando melhorar um trabalho Social que desenvolvemos na Sociedade Espírita "O Semeador", em Salvador. Trabalhamos com apoio a um grupo de gestantes de uma comunidade carente, mas não temos desenvolvido um planejamento de trabalho com estas Gestantes. Você pode nos ajudar?

Há uns tempos atrás escrevemos um roteiro para uma Casa Espírita que queria implantar um trabalho assistencial com gestantes, esperamos que seja útil para vocês também. O Roteiro é o seguinte: - Responsável do Departamento de Assistência Social deve designar os colaboradores que irão formar a equipe que será responsável pelo atendimento e cadastramento das gestantes. - Esta Equipe deve ter como objetivo, que a gestante esteja preparada para receber o seu filhinho com muito amor, mais segurança e conhecimento, partindo da troca de experiências com as outras mães do grupo e complementada com ensinamentos específicos a essa fase da vida da mulher, com embasamento no Evangelho, segundo a Codificação Kardequiana. - Os ensinamentos específicos para as gestantes deverão ser voltados para noções gerais a respeito da gravidez, preparação pré-natal, como esperar o bebê, o parto, cuidados pós-parto, cuidados com o recém-nascido. - Esclarecer a gestante, que o passe é de grande importância para ela e seu filhinho, pois age favoravelmente no desenvolvimento da gravidez. - Fazer o contato com a gestante, procurando, sentir os seus problemas e a razão pela qual esta buscando o auxílio no Centro. - Entrevistar, através de conversa dirigida, com o fim determinado para levantamento de dados e cadastramento. - Compete a Equipe de Atendimento a Gestantes fazer a entrevista e o preenchimento da ficha de cadastramento da gestante. - O cadastramento é recomendado que seja feito até o quinto mês de gravidez, para que haja acompanhamento e esclarecimentos a respeito de saúde, higiene, cuidados que a futura mãe deve ter, e ainda, que se tenha tempo hábil para confeccionar o enxoval em conjunto com a gestante. - Recomenda-se que a própria gestante confeccione algumas peças do enxoval do seu bebê, o enxoval é confeccionado em parte com materiais doados e o restante comprado com recursos próprios do Departamento Assistencial oriundos de eventos beneficentes. - Recomendar a gestante que zele pelo enxoval que recebeu, e a medida que o bebe for crescendo, ela poderá trazer este enxoval e trocá-lo por outro maior, assim outras gestantes se beneficiarão daquele enxoval usado, mas bem conservado. No site [www.espirito.org.br/portal/curso](http://www.espirito.org.br/portal/curso) poder ser obtido uma apostila denominada Curso para Gestante.